

RAÍZES DO MONITOR SUL MINEIRO

Nathalie Fernandes GARCIA (Unifal-MG)¹

Orientador: Dr^a Aparecida Maria Nunes. Bolsista Fapemig.

RESUMO A cidade sul-mineira de Campanha constituiu polo cultural da região no século XIX. Sob a epígrafe de “Atenas Sul Mineira”, foi o berço de várias manifestações intelectuais e políticas ao longo dos oitocentos, quando, segundo pesquisa de Xavier da Veiga, foi a oitava cidade mineira a possuir órgão periódico. Campanha, já com a cultura consolidada, será palco do jornal mais duradouro da época na Província, o *Monitor Sul Mineiro*. O êxito de tal empreendimento jornalístico dar-se-á, sobretudo, pela influência cultural campanhense e pela vivacidade do fundador da gazeta, Bernardo Saturnino da Veiga.

RESUMEN La ciudad de Campanha, al sur de Minas Gerais, fue un centro cultural en la región en el siglo XIX. Bajo el título de "Atenas Sul Mineira", fue la cuna de varios eventos intelectuales y políticos a lo largo del siglo XIX, cuando, según la investigación de Xavier da Veiga, fue la octava ciudad minera a tener prensa. Campanha, ya con la cultura consolidada, pondrá en escena el periódico de más larga temporada en la Provincia, el *Monitor Sul Mineiro*. El éxito de tal empresa periodística da-se principalmente por la influencia cultural “campanhense” y la vivacidad del fundador de la gaceta, Bernardo Saturnino da Veiga.

1. Introdução

Em 1º de janeiro de 1872, surge, na cidade sul-mineira de Campanha, o periódico de maior duração da época, o *Monitor Sul Mineiro*. Inserido em um século de representativas transformações culturais, políticas e sociais, a repercussão que alcançou pode estar intimamente ligada a esse contexto efusivo. A vinda da Família Real trouxe consigo os mecanismos de desenvolvimento da imprensa bem como intelectuais atuantes no debate político e artistas disseminadores da cultura. Mas tudo estava restrito à Corte. Aos poucos, isso espalha-se para o interior das Províncias e começa a construir espaços favoráveis ao desenvolvimento intelectual. O periodismo, importante aliado na disseminação da cultura, chega a Minas Gerais em 1823, e logo a Província se torna excelência no quadro jornalístico nacional. A cidade de Campanha, por sua vez, não foge à regra, e com toda sua movimentação

¹ E-mail: nathalie.unifal@gmail.com

cultural será o berço desse expressivo *Monitor Sul Mineiro*.

2. Campanha e a instrução

A cidade de Campanha começou a ser povoada por volta da primeira metade do século XVIII, devido a grande quantidade de minas de ouro em seu território. A localidade rapidamente prosperou, saindo da condição de arraial para freguesia. Em 1798, recebeu a denominação de Vila da Campanha da Princesa e, em 9 de outubro de 1840, Campanha tornou-se cidade por meio de uma lei sancionada pelo Presidente da Província de Minas Gerais, o Conselheiro Bernardo Jacinto da Veiga, carioca radicado em Campanha.

Por ser equidistante de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro e devido às suas minas de ouro, na Campanha foram radicadas pessoas de elevada instrução, dentre eles intelectuais, professores, clérigos, e logo a cidade se transforma em polo cultural na região.

A primeira sociedade cultural de Minas Gerais surge em Campanha. A *Philantropica Campanhense*, inaugurada em 3 de maio de 1831, propunha-se a promover instrução pública e auxílio aos necessitados. Há que ressaltar a participação das senhoras campanhenses nessa sociedade, bem como em muitos outros empreendimentos, como jornais e escolas, fato raro para uma época tão conservadora e patriarcal.

No concernente à educação, Campanha foi uma das principais cidades a oferecer programas de estudos dos mais completos. Nos primórdios da educação, padres começaram a lecionar latim gratuitamente, e a cidade chegou a hospedar um Padre Mestre doutor em Cânones. Em 1830, houve a criação da cadeira de francês e em 1837, as de filosofia, retórica, história e geografia. Em 1859 foi fundado o Colégio Campanhense, primeiro da cidade, e a partir de então muitos outros foram criados e construíram, dessa forma, a alcunha de Campanha, a “Atenas Sul Mineira”.

Em represália ao rápido desenvolvimento intelectual que ocorria na província e que já começava a insuflar ideais separatistas, Ouro Preto, à época capital de Minas, suprimiu da cidade sul-mineira as cadeiras de retórica, filosofia, geografia e história, e autorizou apenas o ensino do latim e do francês. Protestos eclodiram na Câmara dos Vereadores campanhense e em editoriais no jornal *O Sul de Minas* e o ensino voltou a ser completo.

Em 1862 foi inaugurado o Colégio da Conceição, com programa de estudos que preparava os alunos para os exames das faculdades de todo o país. Dez anos depois, surgiu o

Externato Oficial, seguindo o mesmo programa, mas agora com frequência muito grande de acadêmicas. A Escola Normal, inaugurada em 1871, foi a segunda de Minas e surgiu antes da Escola Normal da Corte (1874). Em 1880, houve a criação do Colégio Mariano, por D. Francisca Candido Mariano e suas irmãs que ministravam o programa de ensino mais completo para a época: Português, Francês, Geografia, História, Aritmética, Música, trabalhos relativos à educação feminina e educação religiosa. Esse colégio, que durou quase quarenta anos, instaurou a tradição da educação para mulheres, recebendo alunas de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Tanto que após seu fechamento, o Colégio de Sion, que o sucedeu, recebeu alunas de outras províncias.

Campanha também hospedou intelectuais e pessoas ilustres. Alvarenga Peixoto, Bárbara Heliodora e a filha do casal, Maria Ifigênia, estiveram na cidade. Ele, poeta árcade, e Bárbara, tida como a “Heroína”, foram nomes de destaque da Inconfidência Mineira por seu engajamento. O poeta Antonio Bressane Leite, amigo de Bocage, também aí se instalou. Tanto a educação quanto as pessoas que passaram por Campanha foram importantes na constituição de um centro cultural na cidade. O destaque que será feito, relevante ao presente trabalho, tratará da família Veiga, atuante na educação, na cultura e na imprensa nacionais, mineiras e campanhenses.

3. Família Veiga: atuação incessante

Francisco Luís Saturnino da Veiga, português de Lisboa, veio para o Brasil em 1784, com apenas 13 anos. Foi radicado no Rio de Janeiro e atuou como professor, lecionando Latim, Aritmética e Gramática. Deixou o ofício de mestre para se tornar livreiro e fundou a primeira livraria do Rio de Janeiro (VALADÃO, 1942, p. 71). Lá nasceram seus quatro filhos, todos desempenhando as atividades de livreiro e jornalista: João Pedro da Veiga, Evaristo da Veiga, Bernardo Jacinto da Veiga e Lourenço Xavier da Veiga.

É sabido que esses dois últimos foram morar na cidade de Campanha. Bernardo Jacinto da Veiga foi para lá aos 18 anos, em 1818. Já em 1830, ele aí funda uma livraria, com livros diversos e de alta qualidade, que dura até 1863, cuidada desde 1844 por seu irmão Lourenço. Como já mencionado, Bernardo era o então Conselheiro que elevou Campanha à categoria de cidade. Foi também o fundador do primeiro jornal de Campanha, o *Opinião Campanhense*.

Seu irmão Lourenço criou e dirigiu dois importantes periódicos na cidade sul-mineira: *A Nova Província* e *O Sul de Minas*, ambos de orientação separatista. Foi, também, um dos fundadores da *Palestra Campanhense* (14 de março de 1863), associação dedicada a reunir pessoas interessadas em discutir assuntos referentes à cultura e sociedade. Nas reuniões, havia espaço para palestras e discussões. Tudo era aberto ao público e havia grande participação feminina nas reuniões. Dez anos depois da inauguração da *Palestra*, surgem no Rio de Janeiro as *Conferências da Glória*, seguindo o mesmo modelo da associação campanhense. Evaristo da Veiga, irmão de Lourenço e até então o único redator da *Aurora Fluminense*, proferiu palestras em Campanha.

José Pedro Xavier da Veiga, filho de Lourenço nascido em Campanha, foi jornalista e historiador. Escreveu duas obras importantes sobre a cultura e imprensa mineiras: *A imprensa em Minas Gerais (1807 – 1897)* e *Efemérides Mineiras*, entrando, assim, para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Foi o fundador e primeiro diretor do até hoje existente Arquivo Público Mineiro. Em Campanha, fundou o jornal moderado *Província de Minas* e foi um dos sócios da *Palestra Campanhense*.

Destaca-se, para o presente trabalho, o irmão mais velho de José Pedro, Bernardo Saturnino da Veiga. Em 24 de setembro de 1874, Bernardo fundou a Biblioteca Pública de Campanha, a qual já possuía 2489 volumes na data de sua inauguração, tudo devido à ajuda de particulares. É de sua autoria o *Almanaque Sul Mineiro* (1874) e a *Enciclopédia Popular*, editada em Campanha em 1879 e o primeiro trabalho dessa espécie no país. Foi diretor da Escola Normal de Campanha e sócio da *Palestra Campanhense*. No ramo dos negócios, Bernardo foi um dos primeiros a adquirir, na cidade sul-mineira de São Lourenço, terras nas quais havia minas de água mineral. Criou, então, a Cia. de Água Mineral São Lourenço, sendo, dois anos depois, inaugurada a primeira fonte de água gasosa captada na cidade.

E é em 1872 que surge seu mais importante empreendimento, o jornal *Monitor Sul Mineiro*. Com tipografia própria, sob sua direção, o periódico durou 24 anos e mais 20 anos tendo ... na direção. É pela vivacidade e intelectualidade que Bernardo Saturnino da Veiga transformará o *Monitor Sul Mineiro* num dos órgãos periodistas de maior importância do século XIX, conquistando vasto público leitor nas Minas e também na Corte.

4. A imprensa campanhense

Campanha foi uma das cidades com maior número de publicações no século XIX. De acordo com a monografia de José Pedro Xavier da Veiga, *A imprensa em Minas Gerais 1807 – 1897*, a primeira publicação da cidade foi o jornal *Opinião Campanhense* (de 7 de abril de 1832 a 5 de agosto de 1837). Foi fundado e dirigido por Bernardo Jacinto da Veiga, circulava duas vezes por semana, fato raro para a época, e identificava-se com as ideias políticas do *Aurora Fluminense*, jornal do irmão de Bernardo, Evaristo da Veiga. Tanto isso ocorre que sua data de criação, 7 de abril de 1832, comemora o primeiro aniversário pela independência nacional, com a abdicação de D. Pedro I.

A Nova Província (3 de maio de 1854 a 1 de junho de 1855) é o segundo jornal de Campanha, fundado e redigido pelo tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga, iniciando a campanha separatista do Sul de Minas. A publicação subsequente a essa, *O Sul de Minas* (23 de junho de 1859 a 18 de novembro de 1863), também foi fundado por Lourenço e continuou defendendo a causa separatista. O filho de Lourenço, Bernardo Saturnino da Veiga, então com 18 anos de idade, inicia sua carreira jornalística como editor e diretor do periódico, que encerra suas atividades com a morte de seu fundador.

A quarta publicação da cidade é *O Sapucahy* (4 de setembro de 1864 a 11 de setembro de 1869), que se propunha a denunciar arbitrariedades. Seu fundador e diretor foi o campanhense Capitão Candido Ignacio Ferreira Lopes. Em 23 de julho de 1865 surge *O Planeta do Sul*, fundado pelo Dr. Fráucio Honório Ferreira Brandão. Esses dois jornais contaram com Americo Lobo e Evaristo Ferreira da Veiga (sobrinho) como redatores. O sexto periódico será o *Radical Sul Mineiro* (1868) e, na sequência, temos *O Conservador* (19 de setembro de 1869), o *Liberal Campanhense* (1º de janeiro de 1871) e *O Monarquista* (1º de janeiro de 1872), que defendia a monarquia constitucional.

O décimo jornal, então, a surgir é o *Monitor Sul-Mineiro*, em 1º de janeiro de 1872. Foi fundado e dirigido pelo comendador Bernardo Saturnino da Veiga. Sob a direção de Bernardo, que foi a primeira fase do periódico, durou até 23 de novembro de 1896 e reapareceu em 1898 (a segunda fase) sob a direção de José Pedro da Costa, durando até 1918. Em ambas as fases o *Monitor Sul-Mineiro* seguiu a linha moderada e foi sempre muito considerado pela imprensa nacional. Teve como assíduo redator até 1889 o irmão de

Bernardo, Evaristo Ferreira da Veiga (sobrinho).

Cabe ao *Colombo* (12 de janeiro de 1873 a 1855) os títulos de primeiro órgão republicano de Minas Gerais e 11º periódico editado em Campanha. Seus fundadores e redatores são Francisco Honório Ferreira Brandão e o tenente-coronel Manoel de Oliveira Andrade. Lúcio de Mendonça também foi seu redator. Em 7 de setembro de 1873 surge *O Sexo Feminino*, circulando até 7 de setembro do ano seguinte. Tendo como fundadora e redatora a professora primária D. Francisca Senhorinha da Mota Diniz, a publicação é um dos expoentes da imprensa feminina e importante órgão de defesa dos direitos da mulher.

Os próximos jornais a aparecer na cidade sul-mineira são o *Sete de Abril* (7 de abril de 1876), cujos redatores responsáveis são José Francisco de Araújo Macedo e Estácio de Andrade; o *Minas do Sul* (1876); o *Atalaia do Progresso* (1879); o *Atalaia* (1880); o *Águas Virtuosas* (23 de agosto de 1884). *A Locomotiva* (1884) faz menção à primeira estrada de ferro do sul de Minas inaugurada em 1884.

O Sul de Minas (5 de novembro de 1885 a 1888), segundo periódico com esse nome, foi importante órgão político que também trazia variedades em suas páginas. Era filiado ao partido conservador e seu principal redator foi Olympio Valadão. A esta publicação seguiram *O Despertador* (6 de maio de 1886), *A Conjuração* (8 de setembro de 1886), a *Gazeta dos Estudantes* (6 de novembro de 1887), *O Independente* (1887), *A Ideia* (4 de abril de 1889).

A Revolução (5 de janeiro de 1889), foi fundada e dirigida por Julio Bueno e por Manoel de Oliveira Andrade, o mesmo fundador do Colombo. Em 3 de maio de 1889 começa a circular o *Ensaio Juvenil*, seguido de *O Normalista* (1891), a *Gazeta da Campanha* (24 de junho de 1891), *A Reforma* (6 de dezembro de 1891), o *Minas do Sul* (19 de fevereiro de 1892). *O Constitucional* (24 de fevereiro de 1893) foi um órgão acadêmico de grande sucesso e teve como um de seus redatores e fundadores Olympio Valadão. *A Consolidação* (23 de setembro de 1896) e *A Peleja* (8 de agosto de 1897) são os últimos periódicos do primeiro centenário da imprensa mineira, listados na monografia de Xavier da Veiga.

Note-se que boa parte dos periódicos dos primeiros noventa anos da imprensa

campanhense possui pouca ou quase nenhuma informação a respeito de colaboradores, fundadores, data de fundação e fechamento. Isso pode ocorrer, em parte, devido à vida efêmera que tinham esses jornais, muitas vezes pelo alto custo da publicação e baixa rentabilidade para manter o jornal em circulação. O *Monitor Sul Mineiro*, entretanto, não se encaixa nesse perfil de jornal efêmero, já que durou 24 anos sob a direção de Bernardo Saturnino da Veiga e mais 20 anos aos cuidados de José Pedro da Costa.

5. Considerações finais

Ao percorrer a história de Campanha, é possível apontar algumas especificidades que tornaram a cidade um polo cultural da região. Primeiro, percebe-se a preocupação em promover a instrução pública, tanto de homens quanto de mulheres. Em muitos casos, como o da família Veiga, esse empenho em transmitir conhecimento vem de fora, com intelectuais de outras localidades que se instalam em Campanha e começam a organizar as pessoas para o debate político, como ocorria na *Palestra Campanhense*.

Essa tendência ao debate pode ter contribuído para o surgimento de vários periódicos ao longo século XIX na província. Pessoas politizadas, interessadas nos assuntos da sociedade, começam criar jornais formadores de opinião. Devido à grande quantidade de colégios, que faziam vir à cidade alunos de outros lugares e instruam os conterrâneos, havia relevante público leitor para esses periódicos, o que pode ser um fator para a efervescência de gazetas na época.

O *Monitor Sul Mineiro*, aparece, então, em contexto bastante significativo. A educação em Campanha já era tradicional, o que repercutia, inclusive, nas Províncias vizinhas, elevando o índice de pessoas alfabetizadas. Além disso, a presença na cidade de intelectuais auxiliou na organização política da sociedade, construindo um espaço favorável ao surgimento de imprensa engajada. Alia-se a isso a figura de Bernardo Saturnino da Veiga, que mostrou-se grande empreendedor e ao fundar o *Monitor Sul Mineiro*, encontrou Campanha com educação e imprensa já consolidadas. Essas podem ser as raízes que levaram esse periódico a durar quase meio século, com penetração na Corte e em São Paulo, e ser aclamado por ninguém menos que Machado de Assis.

Bibliografia

CASADEI, Antonio. *Notícias Históricas da Cidade da Campanha: tradição e cultura*.

Niterói: Serviços Gráfs. Impar, 1897. 360 p.

VALLADÃO, Alfredo. *Campanha da Princeza. Volume III. Vida Cultural. Parte I*. São Paulo:

Empreza graphica da Revista dos Tribunaes Ltda, 1942. 288 p.

VEIGA, José Pedro Xavier da. A imprensa em Minas Gerais (1807-1897). In: *Revista do Arquivo Público Mineiro*. Ano III, 1898.

História do Parque das Águas. Disponível em <
<<http://www.nestle.com.br/portalnestle/parquedasaguas/htm/parque-historia.html>>. Acesso
em 17 de novembro de 2010.

